



ST 16 AS ESCRITAS DE SI FEMININAS: OS DIÁRIOS E CARTAS COMO ESPAÇOS DE PRODUÇÃO LITERÁRIA

COORDENADORES

Profa. Dra. Michelle Vasconcelos Oliveira do Nascimento (Universidade Federal de Rio Grande - FURG)

E-mail: michellevasc@hotmail.com

Profa. Dra. Isabel Maria da Cruz Lousada (Universidade Nova de Lisboa - CesNova)

E-mail: iclousada@gmail.com

Resumo

A partir dos anos 1980, houve um crescimento na produção e consumo das escritas autobiográficas. Embora a expansão do gênero seja recente, há muito a literatura se ocupa do seu estudo, principalmente em diários, cartas e autobiografias. No caso da epistolografia, é necessário fazer a ressalva que, desde o século XV, pesquisadores já se debruçaram sobre o seu estudo, e que a utilização das cartas se intensificou a partir do século XVIII (GAY, 1999). Entretanto, no caso da produção feminina, a escrita do eu toma outra dimensão, visto que, durante muito tempo, foi negado às mulheres o direito à voz e à escrita públicas, restando-lhes apenas a escritura íntima, privada. Nestes escritos, geralmente diários e cartas, elas manifestavam, além dos sentimentos e atividades cotidianas, a sua percepção de mundo. É a partir dessa prática (auto)biográfica que se pode conhecer muitas produções literárias femininas: “Esses diversos tipos de escritos são infinitamente preciosos porque autorizam a formação de um ‘eu’. É graças a eles que se ouve o ‘eu’, a voz das mulheres. Voz em um tom menor, mas de mulheres cultas, ou, pelo menos, que têm acesso à escrita.” (Perrot, 2008, 30). Além disto, a escrita de si também revela aspectos importantes da vida e obra de um escritor. Segundo Eurídice Figueiredo (2013, 39), a correspondência como gênero (auto)biográfico é particularmente importante no caso dos escritores para se conhecer as ideias, as opiniões, a interlocução, intelectual, amorosa ou de amizade que cada um manteve com seus pares e familiares. Além de matéria autobiográfica e testemunhal, a correspondência também serve de espaço para a criação poética. Mas dentro desse contexto de produção, o uso dos pseudônimos, muito recorrente no universo feminino, foi uma constante, com variadíssimas utilizações, de forma que também urge questionar essa escrita de si, que, afinal, também é de “outrem”, no caso do uso da estratégia de ocultamento da autoria. Tomando o diário e a correspondência como espaço tanto testemunhal quanto literário, o presente simpósio propõe reflexões sobre o panorama histórico, social e cultural deste tipo de prática pelas mulheres; o desenvolvimento das escritas de si femininas, considerando também o uso de pseudônimos; a importância das cartas e diários dentro da produção literária feminina, e de análises desse tipo de produção até a atualidade.

Palavras-chave

Escritas de si; literatura de autoria feminina; diários; epistolografia; história da literatura.